NOVA E SENSACIONAL DILIGÊNCIA HOJE EM BAYONNE SOBRE O CASO SILVA RAMOS

Ainda sem resposta as acusações de Vargas e Góes

A GARRUCHA DO FLORES FALHOU

No duelo oratorio que apenas se esboçou:

FLORES, NO PALACIO TIRADENTES: TENHO O ARQUIVO


GÓIS
E o arquivo?

Goes Monteiro no Monroe:

EXIJO A PUBLICAÇÃO DO ARQUIVO

CARREGADA COM SAL — como se usa no Nordeste para espantar meninos traquinas — falhou a garrucha do general Flores da Cunha. Era o que se dizia ontem na Camara dos Deputados, após o discurso do representante gaucho, que a todos decepcionou. E, no Senado, afirmavam os senadores que as carabinas dos granadeiros do general Goes haviam feito uma salva de estilo fúnebre. A verdade é que não se acredita mais no arquivo do sr. Flores da Cunha. E isso porque, tendo anunciado ao reporter deste jornal que mandara buscar o seu arquivo secreto em Montevidéu, onde se encontrava lacrado, para fixar a verdadeira posição do sr. Goes Monteiro, nada de extraordinário, senão acusações sem importancia, articulou o ex-interventor gaucho contra o ex-ministro da Guerra.

DECEPÇÃO NAS GALERIAS E NO PLENARIO

PROMETENDO revelar sensações, o sr. Flores da Cunha atraiu para o Palacio Tiradentes verdadeira enchente. Eram os estudantes do movimento pró-Brigadeiro e muitos outros curiosos que estavam a espera de que o deputado udenista cumprisse a sua promessa. No plenario, ao ser dada a palavra ao sr. Flores da Cunha, os seus pares tomaram posição e fizeram aquele silencio caracteristico dos momentos solenes, quando assuntos graves são tratados. E tudo foi decepção. Falou cinco minutos o orador e apenas fez ameaças, lembrando que tinha memoria privilegiada e um arquivo secreto bom e documentado.

RESPOSTA EM CIMA DA BUXA

CONFORME anunciamos ontem, o gal. Góes respondeu em cima da buxa o fraquissimo discurso do sr. Flores da Cunha. Com a copia mimiografada da oração do deputado gaucho, foi á tribuna o senador alagoano e de lá comandou os seus granadeiros que, apesar de não se terem municiado com carga curta e grossa, o estrondo, pelo seu son pouco ironico, foi mais ouvido que o tiro de sal deflagrado pelo sr. Flores da Cunha.

O DISCURSO E A RESPOSTA

PARA que os leitores tenham uma ideia do que foi esse duelo oratorio que parece ter morrido, transcrevemos os dois discursos.

Com a palavra o gal. Flores da Cunha:

"Longe, bem longe, estava de pensar que, a ligeira entrevista dada aos jornalistas de minha terra, logo ao nela chegar e, ainda, antes de sacudir das sandalias a poeira dos caminhos percorridos no último ano parlamentar, viesse despertar no senador Góes Monteiro velhos recalques, que se não justificam e nem encobrem a animadversão com que, agora, me quer distinguir.

No seu acre revide, tentando patentear agravos, onde agravos não houve, o senador alagoano nada mais fez do que buscar pretextos para agredir-me, declarando, ao mesmo tempo, canceladas, de novo, as relações de cordialidade que comigo, até então, estava mantendo. De minha parte, nada há a opôr no tocante a essa atitude. Se, para outros, poderia ser desabrida e denotadora de carater inconstante e voluvel, a mim nem causa alarme nem sequer surpreende. Não serão, por certo, as expressões depreciativas, senão aleivosas, a mim dirigidas, que conseguirão modificar o juizo que dele faz a quase unanimidade dos homens de bom senso e de alguma memoria".

GILBERTO FREYRE E CORNEILLE

Disse adiante o orador:

"O rancor, gratuito e extemporâ-

(Continúa na 6.ª pág. — Letra A)

Reduzidas em 18 milhões as dividas comerciais brasileiras

Sózinho, o Brasil contribuiu para a melhoria da posição de todas as nações latino-americanas

NOVA YORK, 18 (Reuters) — O Brasil reduziu suas dividas nos bancos norte-americanos, com o pagamento de contas atrasadas de importações, de 18 milhões de dolares em dezembro, principalmente com a renda obtida dos elevados preços do café, segundo revelou hoje o Banco da Reserva Federal de Nova York. Esta foi a maior redução de vida de qualquer pais latino-americano, desde que o banco iniciou esse cadastro, o que rebaixou a divida brasileira nos bancos dos Estados Unidos de 115 milhões para 97 milhões de dolares, em dezembro. Noventa e oito por cento dos pagamentos foram de dividas com um atrazo de 90 dias.

A divida total latino-americana baixou de 16 milhões de dolares num total de 161 milhões, durante o mês de dezembro, o que significa que o Brasil contribuiu sozinho para a melhora da posição de todos os paises latino-americanos com relação aos bancos dos Estados Unidos. A situação da Argentina, Peru', Equador e Guatemala melhorou um pouco, porem a Colombia e a Venezuela aumentaram as suas dividas.



FLORES
Não mencionou a questão UDN.Berle

DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO BRASIL
ANO XXII — Quarta-feira, 18 de Janeiro de 1950 — N. 4.666

1.ª EDIÇÃO

O MISTERIO DA VILA FAZENDA

Silva Ramos será interrogado hoje em Bayonne

Texto da sentença que rejeitou o apelo de seus advogados no sentido de liberta-lo — Pontos que deverão ficar esclarecidos na reconstituição dos ultimos momentos de Monique

PARIS — 18 — AFP — Dirigindo-se a Bayonne, onde vai assistir a João da Silva Ramos, cujo interrogatorio recomeçará, hoje, no Palacio da Justiça de Bayonne, o advogado Maurice Garçon, defensor do jovem brasileiro, deixou Paris á noite de ontem.

Interrogado por um correspondente da "France Presse" a respeito da decisão dos magistrados de Pau, sobre a apelação feita por João da Silva Ramos, "Maitre" Maurice Garçon declarou: ""No estado atual do processo, acho que não existe nenhuma acusação contra o meu cliente. Ainda mais, não existe nenhuma especie de certeza de que a morte de Monique não tenha sido devida a um simples acidente".

SILVA RAMOS SERA' INTERROGADO HOJE A' TARDE

BAYONNE — 18 — AFP — Soube-se no Palacio da Justiça de Bayonne que foi feita, ontem, a notificação da decisão da Camara de Recursos da Corte de Apelação de Pau confirmando a rejeição pela Justiça de Bayonne do pedido de liberdade provisoria apresentada pelo senhor João da Silva Ramos e aprovando o processo adotado pelo senhor Puech que deverá continuar como juiz de instrução.

Os advogados parisienses do jovem brasileiro, Maurice Garçon e Michard Pelissier, são esperados hoje com dois outros defensores, os srs. Guy Petit e Laxague. Esses advogados devem conferenciar com o seu constituinte, na Casa de Detenção, logo pela manhã.

Durante a tarde o sr. João da Silva Ramos será interrogado pelo juiz Puech, na presença dos seus quatro defensores, sobre o fundo da questão. Depois do interrogatório o juiz de instrução marcará, de acordo com a defesa, a data da reconstituição da noite de 2 de outubro na "Villa Fazenda".

Amanhã, quinta-feira, o juiz de instrução deverá ouvir as testemu-

(Cont. na 6.ª pag. — Letra F)

EM CASO DE INFIDELIDADE

A esposa autorizou o marido a matá-la

E este valeu-se da autorização para livrar-se dela

CARRARA, 18 (AFP) — No momento em que os carabineiros acabavam de prende-lo por ter assassinado sua esposa, um pequeno artezão de Carrara, homem sossegado e de excelente reputação, exibiu um contrato que fizera com sua consorte.

Nesse estranho contrato a esposa autoriza o marido a mata-la em caso de infidelidade conjugal.

"Ela me enganou e não fiz mais do que executar o contrato", disse ele, tranquilamente, aos carabineiros.

Passado o primeiro momento de surpresa, os policiais entregaram tanto o culpado como o contrato ás autoridades judiciarias.

150 milhões para pagamento do abono aos ferroviarios, portuarios e outros servidores autarquicos

Ensino gratuito na Universidade do Brasil

Coube aos srs. Benjamin Farah e Jurandir Pires Ferreira a primazia de apresentarem os primeiros projetos da legislatura que se inicia.

O projeto do sr. Jurandir Pires visa solucionar o caso do abono dos ferroviarios, portuarios e outros servidores autarquicos. Abre o credito de 150 milhões de cruzeiros destinados a auxilios á Estrada de Ferro Central do Brasil, Administração do Porto do Rio de Janeiro, Lloyd Brasileiro, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Departamen-

(Continúa na 6.ª pág. — Letra C)

O homem da "Casa da Moeda" passou por Rio Claro em viagem de turismo

Mostrou cedulas novinhas para trocar por notas de 1.000 cruzeiros, negocio que daria um lucro enorme

Um sitiante vendeu suas terras e veio ao Rio, caindo como um patinho no "conto do vigário"

ESTRANHA A SITUAÇÃO DE SEUS DOIS COMPANHEIROS — AGE A POLICIA

A historia não está bem contada. Três homens procedentes de São Paulo, vieram a esta capital "comprar" dinheiro, e, mais tarde, verificavam ter sido vitimas de alguns espertalhões, bem organizados, que os lesaram em 160 mil cruzeiros. Até aí tudo estaria certo, não fôra a atitude de um deles, o mais lesado, pois empatara 110 mil cruzeiros na "transação", o comerciante Antonio Alves da Silva, de 43 anos, casado, natural de Limeira, onde reside na rua Vinte e Cinco de Março, 543, que passou a desconfiar dos demais companheiros, José Paulino, motorista de caminhão em Rio Claro, onde reside na rua M-1, 511, e o vereador José Góes Teixeira, também desta cidade, primo e compadre do segundo, e morador na rua A-5, 145. E' que, sendo o ultimo a entrar no "negócio", que deveria render-lhe 200 por cento, e consistia em adquirir dinheiro novinho da Casa da Moeda, em valores pequenos, o comerciante compreendeu que os chantagistas deveriam estar ligados à pessoas daquela cidade paulista, uma vez que só assim poderiam obter o êxito necessario. Antes, porém, confiara cegamente na "sociedade" que lhe aumentaria as economias, estando agora arrependido de sua ingenuidade.

UM "TURISTA" MUITO RICO

Tudo teve início há um mes, segundo o vereador Góes Teixeira,

(Continúa na 6.ª pág. — Letra B)


O sr. José Góis Teixeira, vereador de Rio Claro, acusado por uma das vitimas e cuja atuação no caso não está bem esclarecida — O motorista José Paulino, à esquerda, tendo a seu lado o comerciante Antonio Alves da Silva, quando contavam ao reporter a "transação" em que empataram cento e sessenta mil cruzeiros

O desfalque da Panair

O patrono de Daniel Pimenta teve receio de que seu cliente sofresse constrangimento na policia

O indiciado se garantiu com um oficio do juiz da 8ª Vara Criminal — Será ouvido o caixa-geral, numa Casa de Saude

Tudo indica que o caixa-geral da "Panair" será, hoje, ouvido pelo delegado Gabino Bezouro Cintra, empenhado em concluir o rumoroso inquerito instaurado em torno do desfalque havido naquela empresa de transportes aéreos.

Como temos noticiado, Nelson Cardoso, desde o dia 31 de dezembro de 1949, está recolhido a uma casa de saude, e, a despeito de terem os médicos da policia afirmado que não necessita de internamento, alí continua, aguardando, ao que parece, a visita da policia.

RECEIO DE VIOLENCIA

Tal como o contador Daniel Pimenta, Nelson Cardoso, ao que parece, receia violencia por parte da policia, pelo que alí não quer comparecer. Daniel Pimenta, como noticiamos, compareceu protegido por um oficio do juiz Mariz e Barros, da Oitava Vara Criminal, a quem se apresentou, a 16 do corrente.

Aliás, no tocante a essa apresentação, conseguimos apurar que assim se verificou: o advogado Serrano Neves, unica pessoa que conhecia o destino de Pimenta, empenhara sua palavra, como patrono do

(Continúa na 6.ª pág. — Letra E)

Comissão de racionamento

Instruções baixadas pelo presidente do Conselho N. de Aguas e Energia Eletrica

O presidente do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica assinou portaria ontem, estabelecendo as seguintes instruções sobre a criação da Comissão de Racionamento:

1 — Fica instituida uma Comissão de Racionamento sob a presidencia do membro do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, tenente-coronel Alair de Paula Freitas Coelho, integrada de representantes dos seguintes órgãos: Divisão de Aguas do Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Iluminação e Gás do Ministério da Viação e Obras Publicas, Prefeitura do Distrito Federal e Divisão de Energia Elétrica do Estado do Rio de Janeiro. Essa comissão dará execução ao disposto na Resolução numero 558, de 13 de janeiro de 1950, e terá como assessores o diretor da Divisão Tecnica e

(Continúa na 6.ª pág. — Letra D)